

## Atualidade



# ASAS assinalou 20 anos de intervenção social

Persistência, dignidade, confiança, rumo e futuro. As palavras servem de pilares para sustentar a casa que a Associação de Solidariedade e Ação Social está a construir há 20 anos, através das ações de intervenção social junto de crianças em risco.

CATIA VELOSO

As duas décadas de intervenção social nos concelhos de Santo Tirso e Trofa foram assinaladas com uma exposição, que esteve patente na Avenida Sousa Cruz, em

Santo Tirso, até 12 de dezembro.

“Era preciso mostrar o que se fez nestes 20 anos, como se implantou a instituição e como cresceu. Considero que a ASAS evoluiu com os pés assentes, com um projeto muito bem solidificado e estruturado”, re-



velou a presidente Helena Oliveira.

A também sócia fundadora utilizou as cinco palavras que estão em evidência na exposição para resumir a atividade da instituição: “A persistência de continuar a lutar por estas crianças, a dignidade e a confiança, o rumo que tivemos sempre assim como todas as direções e sempre a assegurar o futuro, de criar um projeto de vida estável e de felicidade para as crianças que acolhemos, tentando sempre que seja de regresso às famílias, se possível, senão ao encontro de outras famílias ou pela autonomia”.

Nos últimos dois anos, a presidente declarou que as dificuldades para gerir a ASAS “foram muito superiores, porque a crise foi transversal a todos os setores da vida económica e social do país”, o que obrigou “a um esforço cinco vezes maior do que o normal”. “Não deixamos cair os braços, fizemos mais iniciativas e criamos mais oportunidades e conseguimos dar a volta. Não falta nada às nossas crianças”, evidenciou.

Helena Oliveira destacou ainda o “equilíbrio financeiro” con-

seguido “com muito sacrifício” e que “enche de honra” quem dá a cara pela ASAS.

Outro motivo de orgulho dos responsáveis da instituição é saber que é a que tem “das taxas mais elevadas de adoção”, mas mais importante é o número de crianças que são devolvidas às famílias, graças aos Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental. Este Natal, por exemplo, três irmãos acolhidos pela ASAS vão passá-lo junto dos pais. “Os CAFAP trabalham junto das crianças em risco, que ainda não foram retiradas aos pais. São constituídos por equipas multidisciplinares que trabalham as competências parentais para que as crianças nunca sejam retiradas às famílias. É uma das valências a apostar cada vez”, considerou.

Através do Gabinete de Ação Social, a ASAS passou a abranger a população mais desfavorecida, cobrindo “20 por cento da área de Santo Tirso” e “cerca de 17 por cento” da área da Trofa. Outro dos grandes projetos da instituição é o de reinserção, desenvolvido no Centro Comunitário, na Trofa.

“Esse projeto teve uma dinâmica especial com a Academia das Emoções, que se associou à ASAS. As pessoas estão a fidelizar-se e já temos cerca de 40 participantes. É daqueles projetos lentos, porque trabalha com ex-dependentes de substâncias ou álcool, mas começam a ter muitos frutos. Agora estamos a tentar passar da ligação à ASAS para a reinserção social, através de pequenos projetos ou trabalho em part-time”, explicou.

A ASAS vai agora a votos e Helena Oliveira lidera a única lista, fazendo-se acompanhar com a mesma equipa. Os objetivos passam pela “continuação da solidificação desta instituição”, a “evolução no que a ação social necessitar” e estar atentos aos “quadros comunitários” para dar seguimento aos “projetos definidos”.

No âmbito das comemorações dos 20 anos de ação, a ASAS lançou a medalha dar asas à vida, uma criação do artista Avelino Leite, que foi atribuída aos sócios fundadores e colaboradores há duas décadas.